

Eficácia de três programas de intervenção com escolares de risco para a dislexia.

Palavras-Chave: dislexia, avaliação, reabilitação.

INTRODUÇÃO

Dislexia é um distúrbio específico de aprendizagem de origem neurológica; caracterizada pela dificuldade com a fluência correta na leitura e dificuldade na habilidade de decodificação e soletração, resultantes de um déficit no componente fonológico da linguagem.¹

Os principais sinais da dislexia podem ser evidenciados durante o desenvolvimento da criança², a saber: fala ininteligível; imaturidade fonológica; redução de léxico; dificuldade em aprender o nome das letras ou os sons do alfabeto; dificuldade para entender instruções, compreender a fala ou material lido; atraso de fala; confusão direita-esquerda, embaixo, em cima (palavras-conceitos) e dificuldade em processar os sons das palavras.

Como estes sinais podem ser evidenciados em fase pré-escolar e em início da alfabetização, a dislexia pode ser identificada e detectada precocemente. Estudos internacionais recomendam o uso de intervenção em crianças de séries iniciais de alfabetização que apresentam os sinais da dislexia³⁻⁵.

Segundo estes estudos, o objetivo desta intervenção é verificar se após a realização de programas específicos com as habilidades cognitivo-linguísticas alteradas, as crianças apresentam melhora na aprendizagem da leitura ou se permanecem com as defasagens nessas habilidades, o que significa que as crianças realmente apresentam uma desordem de origem genético-neurológica que compromete a aquisição e o desenvolvimento de habilidades perceptivas e lingüísticas.

Com base no exposto, este estudo tem por objetivo verificar a eficácia de três programas de intervenção em escolares de risco para dislexia da 1ª série do ensino fundamental.

MATERIAL E MÉTODO

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista – CEP/FFC/UNESP sob o protocolo nº 3348/2008.

Participaram deste estudo 180 escolares de 1ª série do ensino público fundamental municipal, de ambos os gêneros e faixa etária entre 6 a 7 anos e 11 meses de idade.

A identificação do risco para dislexia nos escolares foi realizada a partir da elaboração de provas de avaliação descritas na pesquisa sobre treinamento de habilidades

fonológicas e conhecimento de letra-som em crianças de risco para dislexia³. Inicialmente todos os escolares foram submetidos aos seguintes procedimentos:

- Protocolo para identificação precoce dos problemas de leitura: Composto por sete habilidades cognitivo-linguísticas divididas em subtestes, descritos a seguir: conhecimento do alfabeto, consciência fonológica (produção de rima, identificação de rima, segmentação silábica, produção de palavras a partir do fonema dado, síntese fonêmica, análise fonêmica e identificação de som inicial), memória de trabalho, nomeação automática rápida, atenção visual, leitura de palavras e pseudopalavras e compreensão de frases a partir de figuras apresentadas.

A aplicação deste procedimento durou em média 50 minutos e foi realizado individualmente em apenas uma sessão durante o horário de aula das crianças, com a anuência e autorização da professora e da direção da escola em que foi realizado o estudo.

Os escolares que apresentaram valor mínimo, inferior a 51% ao valor máximo, em pelo menos quatro provas do teste para identificação precoce dos problemas de leitura em relação ao grupo-classe foram consideradas de risco para dislexia. Dentre os 180 escolares submetidos ao procedimento de identificação dos sinais da dislexia, 67 escolares (37%) apresentaram desempenho inferior. A partir deste achado, as crianças foram divididas aleatoriamente em seis grupos: Grupo I (GI): composto por 19 escolares submetidos ao programa de treinamento fonológico; e o Grupo II (GII): composto por 41 escolares não submetidos ao programa de treinamento fonológico, Grupo III (GIII): composto por 18 escolares submetidos ao programa de treinamento com a correspondência grafema-fonema e o GIV (GIV): composto por 42 escolares não submetidos ao programa de treinamento com a correspondência grafema-fonema, Grupo V (GV): composto por 30 escolares submetidos ao programa de treinamento fonológico associado à correspondência grafema-fonema e Grupo VI (GVI): composto por 30 escolares não submetidos ao programa de treinamento fonológico associado à correspondência grafema-fonema.

A partir da distribuição dos escolares em grupos, foi realizada a aplicação do procedimento de intervenção individualmente.

Os programas de treinamento das habilidades fonológicas e correspondência grafema-fonema foram composto por 13 atividades trabalhadas em 18 sessões de 50 minutos de duração, realizado em duas sessões semanais na escola de origem dos escolares. As atividades desenvolvidas no programa de treinamento fonológico foram: reconhecimento do alfabeto, identificação de palavras dentro de uma frase, identificação e manipulação de sílabas na palavra, síntese fonêmica, rima, identificação e discriminação de fonemas, segmentação de fonemas, subtração de fonemas, substituição de fonemas e transposição de fonemas. As atividades desenvolvidas no programa de treinamento com a correspondência grafema-fonema foram: Identificação das letras e reconhecimento do

alfabeto, combinação de letra para formação de sílabas e formação de palavras, identificação de figuras pelo nome das letras, identificação de figuras pelo som das letras. A combinação das atividades do programa de treinamento fonológico e programa de treinamento com a correspondência grafema-fonema compuseram o programa de treinamento fonológico associado à correspondência grafema-fonema.

Após o término da aplicação dos programas, os grupos foram submetidos novamente à aplicação do teste para a identificação precoce dos problemas de leitura.

Para a análise estatística foi utilizado o *Teste de Friedman*, o *Teste dos Postos Sinalizados de Wilcoxon*. O nível de significância adotado para a aplicação dos testes estatísticos foi de 5% (0,050). A análise dos dados foi realizada utilizando o programa SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*), em sua versão 13.0.

RESULTADOS

Com a aplicação do *Teste dos Postos Sinalizados de Wilcoxon*, verificamos que ocorreu diferença estatisticamente significativa para todos os subtestes do protocolo, indicando que os escolares do 1º ano deste estudo obtiveram desempenho inferior do escore obtido em relação ao escore esperado em todos os subtestes do protocolo.

Os escolares submetidos aos três programas deste estudo obtiveram diferença estatisticamente significativa na maioria das habilidades avaliadas, mostrando que o desempenho dos escolares em situação de pós-testagem foi superior ao da pré-testagem.

Entretanto, ressaltamos que os escolares dos grupos não submetidos aos programas também obtiveram desempenho superior na pós-testagem em comparação a pré-testagem.

Com a aplicação da *Análise de Correlação de Spearman*, verificamos que ocorreu correlação entre as habilidades de leitura de palavras e pseudo-palavras, memória de trabalho fonológica, análise visual e nomeação automática rápida nos grupos de escolares submetidos aos programas de intervenção.

Dentre os 67 escolares submetidos aos três programas deste estudo, apenas 8 não responderam às intervenções propostas, sendo submetidos, portanto, à avaliação interdisciplinar, sendo que, apenas 3 confirmaram o diagnóstico interdisciplinar de dislexia.

DISCUSSÃO

Os resultados revelaram que dos 67 escolares considerados de risco para a dislexia após serem submetidos aos programas de treinamento, 59 escolares melhoraram o desempenho em estratégias de percepção, discriminação, armazenamento e recuperação de informação fonêmica, conforme descrito em estudos internacionais.^{3,5-7}

Em decorrência disso, esses escolares apresentaram melhora nas habilidades cognitivo-linguísticas, pois ao melhorar o desempenho em percepção, discriminação e

tempo de armazenamento da informação linguística, ocorre a melhora no uso de habilidades de leitura e compreensão, conforme descrito na literatura ³.

A ênfase na identificação precoce nos escolares de risco para a dislexia ocorreu devido ao aumento de evidências na literatura ^{3,5-8} de que as habilidades cognitivas e linguísticas quando trabalhadas precocemente com esses escolares no período pré-escolar influenciam na aquisição do princípio alfabético do sistema de escrita.

Assim, os achados deste estudo apresentam um instrumento de auxílio ao diagnóstico de uma condição determinada genética e neurologicamente como a dislexia, uma vez que conforme descrição na literatura internacional ^{3,7-8}, o fracasso do escolar de risco a estes tipos de treinamento é um critério diagnóstico para a dislexia.

CONCLUSÃO

A realização dos programas de treinamento das habilidades fonológicas da correspondência grafema-fonema e a associação entre o treinamento fonológico e a correspondência grafema-fonema foram eficazes para os escolares de risco para a dislexia, o que pode ser comprovado pela melhora das habilidades fonológicas e de leitura em situação de pós-testagem em relação à pré-testagem nos escolares submetidos aos três programas.

REFERÊNCIAS

1. Lyon GR, Shaywitz SE, Shaywitz BA. Defining dyslexia, comorbidity, teacher's knowledge of language and reading. *Ann Dyslexia*. 2003; 53(1):1-14.
2. Asha: American Speech and Hearing Association [Internet]. Rockville: American Speech-Language-Hearing Association; c1997-2008. Language-based learning disabilities. [cited 2003 Aug 29]. Available from: <http://www.asha.org>.
3. Schneider W, Roth E, Ennemoser M. Training phonological skills and letter knowledge in children at risk for dyslexia: a comparison of three kindergarten intervention programs. *J Educ Psychol*. 2000; 92(2):284-95.
4. Agnew JA, Dorn C, Eden GF. Effect of intensive training on auditory processing and reading skills. *Brain Lang*. 2004; 88(1):21-5.
5. Etchepareborda MC. La intervención en los trastornos disléxicos: entrenamiento de la conciencia fonológica. *Rev Neurol*. 2003; 36:13-9.
6. López-Escribano C, Beltrán JA. Early predictors of reading in three groups of native Spanish speakers: Spaniards, Gypsies, and Latin Americans. *Span J Psychol*. 2009; 12:84-95.
7. Elbro C, Petersen DK. Long-term effects of phoneme awareness and letter sound training: an intervention study with children at risk for dyslexia. *J Educ Psychol*. 2004; 96(4):660-70.
8. Simmons DC, Coyne MD, McDonagh S, Harn BA, Kame'enui EJ. Indexing response to intervention: a longitudinal study of reading risk from Kindergarten through third grade. *J Learn Disabil*. 2008; 41(2):158-73.